

Governadores de oposição a Lula desfalcam ato no 8/1

Tarcísio, Ibaneis e Caiado citam viagem, férias e check-up para justificar ausência

SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, RIO DE JANEIRO E BELÉM, 5 DE JANEIRO — Governadores que fazem oposição ao presidente Lula (PT) e são tidos como possíveis candidatos ao Palácio do Planalto em 2026 não devem comparecer ao evento que o petista planeja em Brasília, na próxima segunda-feira (8), para marcar um ano dos ataques golpistas do 8 de janeiro.

O governo federal prepara um ato em defesa da democracia, com o mote "Democracia Inabalada", que terá a presença dos presidentes do STF (Supremo Tribunal Federal), da Câmara e do Senado, além de governadores e ministros. Como mostrou a Folha, Lula espera cerca de 200 convidados no Congresso Nacional.

No dia seguinte à invasão das sedes dos três Poderes, Lula conseguiu a adesão dos governadores a uma reunião — dos 27, 23 estiveram pessoalmente em Brasília e 4 (GO, RO, AC e MT) enviaram os vice ou representantes. Depois do encontro, Lula, seus ministros e os governadores seguiram caminhando pela praça dos Três Poderes, do Palácio do Planalto até o Supremo.

No último dia 12, em evento com alguns governadores, entre eles Tarcísio de Freitas (Republicanos), para anunciar investimentos de bancos públicos nos estados, Lula convidou os chefes dos Executivos estaduais publicamente.

"Estou convidando todos os governadores, porque dia 8 de janeiro vamos fazer um ato aqui em Brasília para lembrar o povo que temos se dar um golpe no dia 8 de janeiro e que ele foi debelado pela democracia desse país", disse.

"Pretendo ter todos os governadores aqui, deputados, senadores, empresários, para nunca mais deixar as pessoas colocarem em dúvida que o regime democrático é a única coisa que dá certeza de que as instituições funcionarem e o povo ter acesso à riqueza que produz", completou.

O governador de São Paulo, que está de férias na Europa, não retorna ao Brasil na noite do dia 8 e, portanto, não vai participar. Auxiliares de Tarcísio afirmam que a viagem já estava marcada e que houve uma coincidência — três baileiros, porém, criticam o ato promovido por Lula.

Tarcísio informou à Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) que se ausentará do cargo de 25 de dezembro a 8 de janeiro, período em que é substituído pelo vice-governador, Fêdico Ramalh (PSD). O vice, por sua vez, viajará para participar de um evento na China na madrugada de 8 de janeiro, dia em que o cargo será exercido pelo presidente da Alesp, André do Prado (PL). O governo de São Paulo respondeu à reportagem que Tarcísio estará em viagem na da-



O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, é um dos que se ausentarão no 8/1. Marcelo Camargo — 16. mar 23 / Agência Brasil

ta e que, a princípio, não há um representante escalado. Ramalh afirmou à reportagem que o conflito de datas "foi uma coincidência". Eleito com o apoio de Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio manteve interlocução republicana com Lula e criticou pontualmente o governo federal, apesar dos apelos da direita bolsonarista para que se engajassem mais na oposição ao petista. Participar do evento do dia 8, no entanto, seria demais e criaria um constrangimento de acordo com aliados.

O entorno de Tarcísio considera que o ato de Lula, que chegou a ser descrito como "fúria", tem um caráter mais político do que institucional e tende a ser esvaziado. Há quem veja o 8 de janeiro passado como um ato de vandalismo, mas não como tentativa de golpe de Estado.

Ainda segundo auxiliares do governador, apesar de sua ausência não ser proposta, foi a saída mais diplomática para evitar qualquer embarço.

No ano passado, Tarcísio não iria à reunião de Lula com

os governadores no dia seguinte aos ataques golpistas, mas voltou atrás. Na época, então presidente do STF, ministra Rosa Weber, ligou para os governadores e afirmou que a presença era importante para a defesa da democracia.

O governo de Minas Gerais afirmou que a agenda de Romeu Zema (Novo) ainda não está definida. O Palácio Tiradentes não informou se o governador foi convidado para o ato de alguma outra forma além da convocação pública.

Aliados de Zema dizem achar pouco provável que ele compareça diante da possibilidade de desgaste político, sobretudo com a sua base na Assembleia Legislativa.

Zema tem o apoio de 57 dos 77 deputados da Casa, mas enfrenta dificuldade para aprovação de projetos. Dentre os aliados estão 12 membros do PL, partido de Bolsonaro.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), ainda não definiu se irá ao evento. Ele tem uma reunião de secretariado no dia, mas mantém contato com outros governadores bolsonaristas para avaliar a presença.

Castro reatou os laços com Bolsonaro ao abraçar a precandidatura do deputado Alexandre Ramagem (PL-RI) à Prefeitura do Rio de Janeiro. O realinhamento, após um ano de aproximações com o governo Lula, ocorre para se manter próximo da família do ex-presidente de olho na eleição de 2026, quando pretende disputar o Senado.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), que é investigado pelo Ministério Público Federal em inquérito que apura a conduta de autoridades responsáveis pela segurança, também vai comparecer.

Segundo a assessoria do go-

verno, ele está de férias, "marcadas muito antes do ato", e será representado pela vice-governadora Celina Leão (PP).

Ibaneis chegou a ser afastado da função de governador pelo ministro Alexandre de Moraes, que revogou o afastamento em 15 de março.

Em férias entre os dias 25 de dezembro e 12 de janeiro, Eduardo Leite (PSDB), governador do Rio Grande do Sul e um dos possíveis candidatos ao Planalto ao 2026, estava em Trancoso, na Bahia.

Nesta quinta-feira (4), em entrevista ao site GZT, Leite declarou que pretende interromper o descanso para ir ao evento, por considerá-lo "um ato de importante simbolismo". Até quarta-feira (3), a divisão no Governo do RS era se o vice-governador, Gabriel Souza (MDB), compareceria.

Tanto Jorginho Mello (PL), de Santa Catarina, quanto Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, responderam que não irão a Brasília por já terem "outros compromissos" marcados para o dia 8. O Governo do PR não deve enviar representante e o de SC não respondeu a esse questionamento.

Leite se manteve neutro no segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Os demais apoiaram formalmente Bolsonaro — Jorginho desde o primeiro turno — Ratinho logo se reelegera governador, ao final do primeiro turno.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), afirmou à reportagem que não irá participar do evento com Lula porque estará internado para um check-up de exames médicos. Em dezembro de 2022, Caiado passou por uma cirurgia no coração e ficou de repouso por 45 dias.

Carolina Linhares, Cae Fonseca, Ido Vagueira e Leonardo Augusto

INICIE 2024 ECONOMIZANDO COM AS OFERTAS EXCLUSIVAS DO CLUBE FOLHA!



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

ATÉ 70% OFF

BEM-ESTAR CASA VIAGENS LAZER MODA SERVIÇOS

ACESSE E ECONOMIZE! CLUBE.FOLHA.COM.BR



FOLHA ASSINANTES